

No Rastro da Justiça

As Canções: Composições do Rei Davi—Parte 8

Salmo 23.3–4

Introdução

Vários anos atrás, eu estava sentado na varanda de uma clínica médica em Togo, África Ocidental, quando o entardecer começou a cair sobre nós. Sentado ao meu lado estava um membro de outra agência missionária que também tinha viajado para passar algumas semanas ajudando na sede e na clínica de sua missão na região. Fazia anos que não o via, mas o tinha conhecido quando eu ainda era rapaz, aluno jovem de seminário.

Enquanto conversávamos sobre nossas vidas, ele fez uma afirmação que até hoje me lembro, uma afirmação que foi tanto encorajadora como condenatória. Ele disse: “Sabe, tenho sido desafiado pelo fato de Deus não nos chamar de boi, mas de ovelha. Boi é tocado, ovelha é guiada.” Daí, ele acrescentou: “Estou tentando fazer uma mudança na minha caminhada cristã—de ser tocado para ser guiado.”

O problema é que ser guiado funciona apenas se o crente estiver disposto a seguir o Pastor.

E Davi mal termina a introdução e exaltação desse Pastor maravilhoso, cuidadoso e pessoal—o Senhor vivo e verdadeiro—quando ele menciona que não estava tão disposto a segui-LO.

Dando continuidade ao nosso estudo no Salmo 23, Davi escreve no verso 3 uma frase que é entendida corretamente somente dentro desse contexto de uma ovelha desviada. Ele escreve que o Senhor *refrigera-me a alma*. O verbo hebraico traduzido como *refrigera* tem a ideia de consertar, virar, fazer com que alguém retorne ou volte.¹

Davi se refere aqui a um perigo comum que ovelhas correm de ficar viradas em suas costas e não conseguiram voltar novamente à posição de pé.²

Phillip Keller, um ex-pastor de ovelhas, escreve:

É assim que acontece: uma ovelha pesada ou uma com bastante lã se deita confortavelmente num buraco ou depressão no campo. Ela pode ficar de lado a fim de se esticar ou relaxar. De repente, o centro da gravidade em seu corpo muda, de forma que ela fica deitada de costas e seus pés não conseguem mais alcançar o chão. Ela pode sentir uma sensação de pânico e balançar seus pés no ar, o que apenas piora a situação. Daí, ela rola ainda mais, tornando impossível para a ovelha ficar de pé novamente.³

Keller continua e afirma que ovelha se parece com certos insetos: a única coisa que consegue fazer e balançar suas pernas no ar.

Todavia, o problema com ovelhas é que gases começam a se armazenar no seu rúmen, que é uma cavidade antes do estômago de animais ruminantes. No rúmen, alimento parcialmente digerido fermenta em ácido no processo de digestão. Essa é uma longa forma de dizer: armazenar gases no rúmen não é nada bom!

Então, aqui está a ovelha, deitada de costas, balançando suas perninhas no ar, incapaz de se virar e o sentimento apenas piora com o passar dos minutos. E, conforme Keller escreve, se o clima estiver quente e ensolarado, o processo acelera e uma ovelha virada pode morrer dentro de poucas horas.⁴

Mas a morte pode até chegar antes disso, já que animais selvagens famintos estão sempre à espreita. Pastores prestam atenção em urubus que podem sinalizar que uma ovelha está encalhada de costas, presa, incapacitada e não consegue se recolocar de pé.

Para a ovelha, existe apenas uma solução: o pastor.

Não é algo maravilhoso ser lembrado de que temos um Pastor pessoal e onisciente que sabe exatamente quando e onde precisamos ser restaurados?

A verdade é que ovelhas estão sempre se metendo em problemas e encalhando. Timothy Laniak escreveu sobre suas experiências ao trabalhar com pastores no Oriente Médio; ele disse:

Até mesmo as ovelhas que nasceram e foram criadas nas montanhas empurram suas cabeças nas cercas e se cortam ou ficam presas; elas sobem em árvores para comer folhagem e ficam presas pelos chifres ou pernas. As ovelhas também caem em beiradas de morros, são picadas por cobras e por vespas; elas caem em lagoas e se fartam de folhas, viram de costas e

incham como balões. Contudo, cada aflição pela qual passam pode ser resolvida por um bom pastor.⁵

Veja bem: o pastor que você tem faz toda a diferença. Davi diz: “Eu tenho o Senhor como meu pastor—e Ele está sempre pronto e disponível, vez após vez, quando me meto em problema, fico preso ou encalhado, para me colocar sobre meus pés novamente.”

Em Gálatas 6, somos informados de que devemos nos unir ao Salvador nessa função de pastorear e agimos como as mãos, olhos e coração do Senhor. Quando vemos outro crente enrolado em pecado, você, que é espiritual, restaura esse crente num espírito de mansidão.

É aqui que mostramos que não entendemos bem o Senhor. Temos a ideia de que, quando um crente cai, fica preso num buraco, vale ou armadilha, que Deus fica frustrado, enojado e enfurecido com esse crente: “Já é a oitava vez em apenas uma semana que tenho que descer, arrancá-lo do buraco e coloca-lo de pé novamente.” Todavia, esse não é o coração de nosso Pastor. Ele observa constantemente, pronto e disposto a ir em busca de uma ovelha encalhada de costas.

Pense nisto: você alguma vez já foi a Cristo, confessou um pecado e percebeu que Ele tinha fechado as portas para conversas e você teve que convencê-LO a ouvir sua oração? Qual crente em alguma vez recebeu um “gela” de Jesus Cristo? Nenhum!

Ele, o bom Pastor, busca ovelhas encalhadas e também deseja que nós O busquemos. E Davi diz aqui: “Eu sei muito bem o que é ser uma ovelha encalhada e perdida. Mas o meu Senhor, o meu Pastor, me coloca de pé novamente.”

Veja a próxima frase no verso 3: ***Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.*** A

palavra hebraica para **veredas** pode ser traduzida como “trilha de carroça.”⁶ Ou ainda, “rastros.” Um autor parafraseou esse verso da seguinte forma: “Guia-me nos rastros da justiça.”⁷

A verdade é que sempre ou viajamos sobre um rastro ou deixamos um novo rastro—nossas vidas são feitas de rotinas e hábitos. A questão é: será que são rastros justos ou rastros de justiça com Deus? Parte do problema com as ovelhas é que elas seguem umas as outras com a mesma facilidade com que seguem seu pastor. Um ex-pastor de ovelhas escreveu:

*Aconteceu num dia de julho de 2005; a primeira pulou para a morte; daí, outra, outra e mais doze. Após haverem deixado seus rebanhos pastando enquanto tomavam café da manhã, pastores turcos estarrecidos somente observavam enquanto quase 1500 ovelhas pulavam do mesmo despenhadeiro; os primeiros 450 animais morreram [as demais sobreviveram apenas porque caíram sobre as que já estavam lá embaixo]. A tragédia aconteceu simplesmente porque as ovelhas seguiram uma trilha errada. Alheias ao que lhes aguardava adiante, cada uma simplesmente seguiu a outra, caindo desfiladeiro a baixo.*⁸

Uma ovelha seguiu uma trilha e as outras foram atrás dela.

Agora, nos campos de Belém onde Davi cuidava de suas ovelhas, havia diversas trilhas. Até mesmo em nossos dias, um pastor disse que todos os pastores de sua região sabem muito bem qual rastro pertence a qual pastor. Ou seja, nem todos os rastros ou veredas levavam ao mesmo lugar; pastores alertas ficavam atentos, conferindo que suas ovelhas seguiam o rastro certo.

Davi escreve: “Podemos sempre identificar a trilha do Senhor—é a trilha marcada por rotinas e hábitos da justiça com Deus.”

Ainda me lembro de uma vez estar com minha filha no carro; ela tinha 6 anos e tinha vindo comigo enquanto fazia algumas coisas. Enquanto dirigia pela avenida, ela de repente disse: “Papai, você está indo a quase 90 km/h.” Jamais deveria tê-la ensinado a ler o velocímetro. Depois de um silêncio desconfortável, ela disse de novo: “Papai, o limite é 60.” É sério, por que lhe ensinei a ler placas de trânsito? Então, ela perguntou: “Será que a polícia irá nos parar?” O que passou pela minha cabeça foi: “Você andou conversando com sua mãe?” Ao invés disso, reduzi a velocidade.

Um dos motivos por que temos o Espírito Santo é para que Ele faça internamente o que minha filha fez externamente—é aquela voz suave lá dentro que diz: “Você não está no rastro da justiça; este não é um hábito que promove justiça com Deus. Só porque todo mundo faz a mesma coisa não quer dizer que deve segui-los. Você não faz ideia do despenhadeiro que jaz à sua frente. E o hábito de ler a Bíblia, meditar na verdade da Palavra de Deus, orar, contribuir, servir, buscar sabedoria de outros que têm trilhado o rastro da justiça há bastante tempo?”

O conselho implícito de Davi aqui é: “Certifique-se de que trilha o rastro certo, de que está seguindo o Pastor.” Especialmente porque, mesmo quando seguimos o Pastor, nossa trilha pode ser encoberta por sombras.

Veja o verso 4: ***Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte***. Perceba bem que Davi não escreve: “*Se eu andar pelo vale*,” mas ***ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum***. Por que? ***Porque tu estás comigo***.

Note a mudança de pronomes: de *ele* para *tu*. Até agora, temos visto apenas:

- ***Ele me faz repousar;***

- *[Ele] leva-me para junto das águas tranquilas;*
- *[Ele] refrigera-me a alma;*
- *[Ele] guia-me.*

Agora, **tu** estás comigo. Davi fala com a intimidade da comunhão que tem com o Senhor: ***tu estás comigo.***

E não é verdade, por acaso, que ficamos ainda mais cientes e gratos pela presença pessoal de Deus quando passamos por um vale?⁹ E lembre-se de que é impossível haver sombra sem uma fonte de luz—e essa fonte de luz é o próprio Senhor (João 3.19).

Veja que Davi não escreve: “Ainda que eu ande pelo vale da morte,” mas: ***Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque tu estás comigo.*** A sombra de um lobo ou leão não pode mordê-lo; a sombra de um urso não pode devorá-lo; a sombra da morte não pode agarrá-lo.

A morte é apenas uma sombra.

O famoso pregador Donald Grey Barnhouse encarou a morte de sua esposa enquanto pastoreava sua congregação. O casal tinha dois filhos pequenos. Quando o pastor e os filhos iam de carro para o funeral da esposa e mãe, eles pararam num semáforo. Na faixa ao lado deles parou uma carreta enorme, bloqueando a luz do sol e fazendo uma sombra sobre o carro onde estavam. Quando partiu, Barnhouse percebeu que o Senhor tinha acabado de lhe dar uma ilustração para confortar o coração de seus filhos. Ele lhes perguntou: “Crianças, lá atrás enquanto estávamos no semáforo, vocês viram como aquele caminhão enorme parou ao nosso lado e fez sombra sobre o nosso carro?” Elas disseram: “Sim, percebemos.” “E aí, aquela sombra causou em nós alguma dor ou nos atrapalhou de alguma forma?” As crianças responderam: “Não, papai,

uma sombra não pode fazer essas coisas.” Barnhouse então disse: “Meus filhos, a Bíblia nos diz que andamos pelo vale da sombra da morte; a morte não machucou a mamãe e também não a atrapalhou de forma alguma. Ela está agora no céu.”

Entretanto, estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor (2 Coríntios 5.8).

As garras da morte são tão poderosas quanto uma sombra. Esse vale da sombra da morte, então, não é uma rua sem saída, mas uma longa estrada. E o tráfego nessa estrada é intenso—mais de 6 mil pessoas morrem ao redor do mundo a cada hora. Apenas hoje, pouco mais de 150 mil pessoas terão morrido; somente neste ano, cerca de 55 milhões de pessoas morrerão!

Mas veja bem: o vale da sombra da morte se assemelha mais a uma *rodovia* que está em constante engarrafamento. Sou constantemente lembrado do seguinte:

não estamos na terra dos viventes,
indo em direção à terra dos morrentes;
estamos na terra dos morrentes,
indo em direção à terra dos viventes!

E veja que Davi não escreve: “Ainda que eu pare no vale;” não, ele está de passagem. Na verdade, deixe-me desafiar o entendimento comum deste verso e dizer que Davi não afirma aqui que vai morrer.¹⁰ Você percebeu isso? Ele não escreve: “Ainda que eu morra no vale da sombra da morte,” mas, “Ainda que eu ande!”

A expressão ***sombra da morte*** pode ser entendida como “sombras profundas.”¹¹ Outro erudito no Antigo Testamento traduz a palavra com a expressão “trevas mortais.”¹²

Sem dúvida alguma, Davi pode estar incluindo aqui o tenebroso contexto da morte, mas já que ele fala de andar por esse vale de sombras mortais, ele

mais provavelmente se refere a um acontecimento repetitivo nas vidas das ovelhas, algo bastante comum e perigoso.

Ovelhas encontram pasto rico e abundância de água em vales. Contudo, vales sempre são lugares de grande perigo; animais selvagens moram lá embaixo—eles querem água também e ficam de emboscada nas paredes de rocha. Além disso, tempestades repentinas podem causar inundações rápidas com correntezas violentas que descem pelo recostado das montanhas.¹³ E já que o sol não brilha tão bem no vale, existem, de fato, muitas áreas sombrias que anunciam perigo.

Mas lembre-se do seguinte: as ovelhas descem ao vale porque são conduzidas até lá—pelo seu Pastor. Até mesmo vales acontecem de ser a vontade do Pastor.

Davi, então, afirma: “Não tenho medo—única e exclusivamente—porque estou confiante e consciente da presença de YAHWEH comigo, o meu Pastor pessoal.”

Jó desceu a um vale tenebroso, não foi? E do meio desse vale ele usou a mesma palavra que Davi usa aqui. Ele disse: *Das trevas manifesta coisas profundas e traz à luz a densa escuridade* (Jó 12.22). Ao profetizar sobre o Messias vindouro, Isaías também usou o mesmo termo: *O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz* (Isaías 9.2). Essa é a luz da presença do Pastor.

O vale ao qual Davi se refere simboliza as provações dolorosas e perigosas da vida; é impossível evitar esse vale. Contudo, existe luz, comunhão e confiança na presença do Pastor que nos levou até esse vale. Ele é, afinal, um lugar rico em pastos verdes e água pura.

Agora, Davi conecta seu senso de conforto e confiança a duas ferramentas comuns usadas por

cada pastor. O verso 4 fala primeiramente do **bordão**.

O bordão geralmente era feito de um broto de uma árvore nova e tinha em torno de 70 cm de comprimento. A ponta da raiz era esculpida a ponto de ficar lisa e formar uma cabeça redonda de madeira. Pastores às vezes fincavam pedras ou pedaços de metais a esse nó para que o bordão servisse também de uma arma poderosa.¹⁴ Sabemos, por exemplo, que o pastor Davi matou alguns animais selvagens, incluindo leões e ursos com o seu bordão.

Phillip Keller escreve que, quando esteve na África, gostava de observar garotos pastores treinando com seus bordões, aprendendo como arremessa-los a uma velocidade e precisão incríveis,¹⁵ servindo, portanto, de uma lança. O bordão era considerado, de fato, como uma extensão da força e autoridade do pastor.

Conforme revelaram escavações arqueológicas, até mesmo reis seguravam em suas mãos um bordão de pastor. Em documentos datados do início da Mesopotâmia e do Egito, o bordão ou cetro representava não somente poder, mas ordem. Um documento mostra que um rei assírio que reinou 1200 anos antes de Cristo escreveu: “Eu sou o verdadeiro pastor que, por meio da justiça de meu cetro, mantém o povo e as comunidades em ordem.”¹⁶ No decorrer dos séculos, o bordão de pastor acabaria se transformando no cetro real.

No Salmo 2, Davi profetiza que o Messias um dia reinará as nações com cetro—o mesmo instrumento; a única diferença é que, quando Ele reinar, não será com um cetro de madeira, mas de ferro. Ou seja, Ele será invencível.

Outro aspecto do bordão do pastor está ligado ao cuidado das ovelhas. Seria fácil supor que tudo estava bem com apenas um olhar, mas um pastor mais cuidadoso trazia as ovelhas para si e usava o

bordão para separar a lã e examinar sua ovelha, certificando-se de que não estava sendo incomodada por causa de feridas, problemas no couro ou outras doenças. Até mesmo hoje, um juiz num desfile de ovelhas pega um bordão e abre a lã da ovelha para ter uma ideia mais realista de sua saúde.

Lembre-se disso quando considerar as implicações das palavras de Salomão em Provérbios 13.24: ***O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo, o disciplina.*** Em outras palavras, se você não examinar seu filho, mas apenas olhar para ele e disser: “Ah, tudo parece estar bem com ele;” se você recusar manter a ordem e governo em suas vidas—ou pelo menos recusar tentar fazer isso—evidencia que realmente não o ama. Todo pai é um pastor e pastorear não é fácil—exige tempo.

Quando as ovelhas entravam para o aprisco à noite, elas passavam sob o bordão e o pastor inspecionava seu rebanho cuidadosamente para ter certeza de que todas estavam bem. E, como você pode imaginar, nem sempre as ovelhas gostavam dessa inspeção; elas queriam a comida e o colchão para dormir. Ovelhas mordem... e elas podem morder seu pastor.

Nosso problema é que sabemos mais do que o Senhor; nós nos escondemos debaixo de nossa lã e dizemos: “Estou bem, não é nada!” Além disso, como crianças, pensamos que já temos experiência de vida suficiente.

Outro dia recebi o e-mail de uma mulher. Ela escreveu:

Eu estava tentando colocar minha filha para dormir; eu disse: “Emily, é hora de dormir.” Emily tem apenas 4 anos de idade [veja bem, apenas 4 anos!] e reclamou dizendo que não estava pronta para dormir ainda. Então, eu lhe expliquei que, quando ela nasceu, Deus me deu

a responsabilidade de cuidar dela, alimentá-la e coloca-la para dormir como necessário. Eu disse à minha filha: “Não estou tentando ser uma mãe malvada; esse é apenas o trabalho que o Senhor me deu.” Ao que minha filha respondeu: “Bom, então você está demitida.”

E a verdade é que fazemos o mesmo com o nosso Senhor.

Um homem de nossa igreja me enviou um e-mail que conta o evento da desobediência de Adão e Eva no contexto de crianças desobedientes—e de forma até humorada. O e-mail diz: “Quando seus filhos estiverem fora do controle, lembre-se de que, após criar o universo, os céus e a terra, os animais e o reino animal, Deus criou Adão e Eva. E a primeira coisa que Ele disse aos Seus filhos foi:

“Não.”

“Não o que?” replicou Adão.

“Não coma do fruto proibido,” disse Deus.

“Fruto proibido?! Temos um fruto proibido? Ei, Eva, tem um fruto proibido aqui.”

“É sério?!”

“É sim!”

“Não comam desse fruto,” Deus repetiu.

“Mas por que não? Por que não podemos?” perguntaram ambos.

“Porque eu disse que não,” disse Deus, se perguntando por que não tinha parado a criação com os elefantes.

Alguns dias depois, Deus viu aqueles filhos comendo do fruto.

“Venham aqui,” Deus chamou; “o que vocês dois fizeram? Eu não disse que não era para comer daquele fruto?” Deus falou.

“Sim,” respondeu Adão.

“Então por que vocês comeram?”

“Bom,” disse Adão apontando para Eva, “ela me fez comer.”

“Eu não fiz nada!”

“Fez sim!”

“Não fiz!”

“Fez sim!”

“Não fiz!”

Não aguentando mais aqueles dois, Deus puniu o casal; e o castigo de Deus foi que Adão e Eva teriam seus próprios filhos.

Veja bem: esconder-se debaixo de suas lãs foi algo que começou lá no jardim—e começou com folhas de figueira. É por isso que Davi ora fervorosamente no Salmo 139.23–24: ***Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau.*** Essa é outra forma de dizer: “Não irei me esconder debaixo da minha lã. Aqui está minha vida, meu coração, meus motivos, meus pensamentos. Faça o papel de Pastor e eu voluntariamente faço o papel de ovelha.”

Davi ainda menciona o ***cajado*** no verso 4: ***o teu bordão e o teu cajado me consolam.*** O cajado era também feito do broto de uma árvore nova com uma ponta mergulhada em água, aquecida, esfregada com óleo e depois entortada, de forma a endurecer no formado de um gancho.

As duas ferramentas, o bordão e o cajado, eram uma extensão da vida do pastor. O bordão simbolizava poder, autoridade e disciplina; o cajado representava cuidado, ajuda e direção. Um autor escreveu: “O cajado com seu gancho era útil para

remover galhos para se pegar bodes, resgatar animais presos fora do alcance, pegar ovelhas encalhadas em buracos, cercas, moitas, fendas e lama.”¹⁷ Os pastores também usavam o cajado para pegar recém-nascidos e coloca-los ao lado de suas mães.¹⁸ Além disso, o cajado era usado para guiar as ovelhas e mantê-las no caminho certo.

Keller escreve que observou muitos pastores caminhando ao lado de suas ovelhas, gentilmente encostando o cajado em suas costas, tocando nelas como se estivessem de mãos dadas.¹⁹

Então, aí desce você para o vale profundo e sombrio. Como escreveu John Newton: “Já passei por muitos perigos, labutas e laços.” Por meio do poder, autoridade, força e disciplina do Senhor—mas acima de tudo—por seu toque cuidadoso, amoroso e direcionador—andamos pelo vale de mãos dadas com nosso Pastor. Ele não nos diz: “Está vendo aquele vale escuro lá embaixo? Pois é, pode começar a descer por ali, depois pega aquela trilha ali... pode ir sozinho.” Não; Ele diz: “Deixe-me segurar sua mão e passaremos por este vale juntos.”

É por isso que Davi canta: “Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam.” As extensões da força e cuidado do pastor me consolam.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado dia 12/01/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ William Gesenius, editado por Brown, Driver e Briggs, *A Hebrew and English Lexicon* (Clarendon Press, 1980), p. 998.

² Phillip Keller, *A Shepherd Looks at Psalm 23* (Zondervan, 1970), p. 60.

³ *Ibid.*, p. 61.

⁴ *Ibid.*

⁵ Timothy Laniak, *While Shepherds Watch Their Flocks* (ShepherdLeader, 2007), p. 65.

⁶ BDB, p. 722.

⁷ Laniak, p. 201.

⁸ Ibid.

⁹ James Montgomery Boice, *Psalms: Volume 1* (Baker, 1994), p. 211.

¹⁰ Keller, p. 84.

¹¹ Peter C. Craigie, *Word Biblical Commentary: Volume 19* (Word, 1983), p. 207.

¹² Laniak, p. 170.

¹³ Boice, p. 211.

¹⁴ Charles R. Swindoll, *Living Beyond the Daily Grind: Book 1* (Word, 1988), p. 76.

¹⁵ Keller, p. 93.

¹⁶ Laniak, p. 158.

¹⁷ Ibid., p. 95.

¹⁸ Keller, p. 100.

¹⁹ Ibid.